

17 FEV. 1976

COMUNICADO DA
DIRECÇÃO-GERAL DA A.A. COIMBRA

Nº 2

AOS ESTUDANTES:

Horas após a sua eleição, a D.G. da A.A.C. toma conhecimento da convocação de uma A.M. que tem como ponto de ordem do dia mais saliente a tomada de posição perante a D.G. da A.A.C.

Propõe-se a actual D.G., como um dos meios para a construção de um M.A. forte e participante, o criar condições para a realização de A.A. M.M. amplamente concorridas pelos estudantes que só serão quando encontrados os pontos de unidade, discutidos os problemas de fundo do M.A., incentivado o debate ideológico, possam ser encontrados em comum as formas de luta que os estudantes deverão saber opôr ao avanço das forças anti-democráticas, anti-populares e anti-socialistas.

Mas não só.

Entende esta D.G. ser necessária a dinamização das estruturas dos cursos, a realização de Assembleias de Escola, a multiplicação de todas as formas de actuação que levem os estudantes a resolver os seus problemas concretos, com o objectivo da criação de uma Escola Nova, que não sirva os meros interesses da reprodução "ideológica" e "cultural" capitalista.

Acha a D.G., pelo menos estranho, que um grupo de estudantes queira, desde já, tomar posição perante a D.G. da A.A.C. Sabe a D.G. e sabem os estudantes de Coimbra que a posição dos estudantes perante a D.G. foi a posição que estes tomaram ao elegerem-na, ao escolherem por maioria as linhas programáticas que uma das listas, neste caso a lista D, lhes propôs.

Que os estudantes tomem uma permanente posição de vigilância e de controlo em relação às actividades desta D.G., somos nós os primeiros a exigir-lo aos estudantes. Será o sintoma de um M.A. participante; será o sinal do verdadeiro controlo democrático sobre as estruturas representativas; será o impedir os desvios sectários e partidários de quem ocupa lugares representativos. Só assim se criam condições de unidade.

Agora, pretender pôr em cheque o resultado de uma votação democrática e livre dos estudantes, pretender fazer o "exame" à D.G., horas depois de ter sido eleita, recorrendo à demagogia costumeira e ao barulho "revo-

.../...

"Incionário" é uma prática suficientemente conhecida daqueles que pelo menos não sabem fazer uma análise política do processo que se vive em Portugal. Se queremos acabar de uma vez por todas com o N.A. em Coimbra, então a tática está correcta. Se não sabemos ou não queremos saber que a direita avançará sobre os escombros das organizações dos estudantes, então a tática também está certa. Se entendamos que os estudantes minimamente organizados e unidos não têm uma função a cumprir no processo histórico que estamos a viver, no combate consequente às iniciativas e manobras da direita, então será melhor continuar a organizar sessões de pancadaria no Teatro Gil Vicente e esperar que as coisas corram por si.

Claramente o dizemos: NÃO COLABORAREMOS NA ESTRATÉGIA DOS CANGALHEIROS DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO; OUTROS QUE ASSUMAM ESSA RESPONSABILIDADE HISTÓRICA!

E quanto às "análises" que levariam a concluir através de um raciocínio desgastado que o resultado das eleições traduziria um avanço das forças de direita, nós diríamos que estes "analistas" são como a avestruz e têm como limite do seu horizonte político o umbigo. É que as vitórias eleitorais que não se conseguiram agora, são fruto dos erros táticos e sectários de quem não quis fazer do N.A. um movimento de massas, de quem criou as condições para que os estudantes não se identificassem com o seu movimento. A História não é linear e os erros pagam-se caro. Seria melhor uma certa autocritica que atirar as responsabilidades para a casa do vizinho!

O avanço da direita não se traduz no facto de se terem realizado eleições livres na A.A.C. e de elas terem tido o resultado que tiveram. Quem assim raciocina esconde aos estudantes que a direita se está organizando neste país e que se levanta com a máscara "democrática" do P.P."D", com o aceno "social" do "C", "D", "E", com as bestices do "F", "D", "C", e ganha força no poder militar e nas fábricas, cujas "maiorias" pedem o regresso dos patrões, nos campos, quando se contesta a Reforma Agrária, e no aparelho de estado, quando se reintegram os fascistas e quejandos!

Entretanto, alguns estudantes "progressistas" discutem acasamente e "revolucionariamente" no ar condicionado e sala climatizada do Teatro Gil Vicente e "revolucionariamente" lutam contra a "direita", tentando pôr em cheque a D.G. da A.A.C.!

Não permitiremos e lutaremos com todas as forças contra todas as manobras oportunistas daquelas que, usando como tática a violência e o insulto e como ideologia o fraseado demagógico, queiram desrespeitar a vontade dos estudantes, enxovalhar o Movimento Associativo e criar o campo de manobra para o avanço das forças reacçãoárias na Universidade de Coimbra!

É que se a vida associativa progride conforme o que se tem visto, com o desânimo total por parte dos estudantes, com o abandono das A.M., nessa altura, sim, as forças da direita reacçãoária, perante novo vazio no Movimento Estudantil, hão-de querer beneficiar deste "bónus" que parece lhes querer ser oferecido pelos FILATOS que agora tudo contestam e mais tarde mais não farão do que levar as mãos.

No entanto, a Direcção Geral sabe que os estudantes já se cansaram de ouvir estes palmeiros radicais da pequena-burguesia, que desesperadamente querem ainda defender todos os seus privilégios, como último boquarte que são daquele estudante "cástico" e "boémio" que a sociedade burguesa criou e a quem acham "piada"...

As forças do Movimento Estudantil verdadeiramente interessadas no avanço da democracia dos trabalhadores e do socialismo, acabarão por enterrar estes abencerragens do passado coimbrão!

O PROCESSO DE MASSAS SE ENCARREGARÁ DELES!

ALGUMAS NOTAS SOBRE QUESTÕES PONTUAIS

1. Importa para a D.G. conquistar para o M.A. os milhares de estudantes que nele ainda não participam. Os sectores mais recuados da massa estudantil deverão, através de acções práticas e muito concretas, ser trazidos à luta mais geral dos estudantes da U. de Coimbra.

O M.A., como movimento unitário de estudantes e não como simples conatório de tendências políticas que existam no seu seio, necessita, no entanto, da força das tendências politicamente organizadas.

Entendamos que a vitalidade do M.A. depende da força das organizações políticas que no seu seio se manifestam. E só o amplo debate ideológico entre estas, realizado na base da mais absoluta seriedade democrática, poderá trazer para o Movimento Estudantil largas camadas de estu-

dentes agora afastadas e proporcionar o desenvolvimento de quadros ideológicos nos estudantes, progressistas e mininamente revolucionários. A discussão ideológica que a Universidade não proporciona terá de ser uma tarefa das organizações dos estudantes.

A D.G. encontra-se, neste sentido, disposta a criar as condições para o debate ideológico das diferentes opções organizadas, à excepção daquelas que se traduzem por um projecto anti-democrático e que não aceitem a sociedade sem classes como objectivo último.

2. Quanto à problemática do RÁDIO ESTUDANTIL, entendemos ser urgente encontrar formas de luta que levem à sua reabertura, dentro do espírito de que a sua utilização terá de ser feita por todas as tendências politicamente organizadas no seio do M.A., e reconhecidas por ele.

3. No que concerne aos Serviços Sociais, a D.G. vai esclarecer-se e informar os estudantes do seu verdadeiro funcionamento. É nesse sentido que foi marcada para esta noite, pelas 22 horas, na Cantina de Baixo, uma reunião de COMENSAIS, a fim de os estudantes poderem definir uma estratégia de luta que leve, até às últimas consequências, a defesa dos seus interesses.

4. Quanto às BOLSAS DE ESTUDO, para além de assegurar o seu rápido pagamento, é importante solicitar a todos os estudantes, que se sintam lesados pelo critério de atribuição daquelas e tenham conhecimento de possíveis fraudes cometidas por estudantes oportunistas durante os inquéritos, e denunciar público, para que se acabe com as prováveis injustiças existentes.

5. No que diz respeito à POLÍTICA CULTURAL E DESPORTIVA, a levar por diante pelos C.O.A.A. e S.S.C.C. e secções desportivas, ela deve ser definida pelos próprios Organismos e Secções, dentro dos parâmetros gerais de uma prática de massas, quer cultural quer desportiva, no combate ao elitismo, procurando elevar o nível cultural e desportivo da população.

Sendo assim, a D.G. prestará todo o apoio que estiver ao seu alcance a todas as iniciativas culturais e desportivas, incluindo a possível criação de uma Frente Cultural e Desportiva de Coimbra, cujo projecto, depois de submetido a uma ampla discussão em assembleia dos respectivos Organismos e Secções, resultará numa estreita colaboração entre a D.G. e os C.O.A.A. e as S.S.C.C..

Coimbra, 17 de Fevereiro de 1976.
A DIRECTÃO GERAL DO M.A.C.